



INQUÉRITO PILOTO DO RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009

MADEIRA

ESPAÇO RESERVADO À ETIQUETA



INQUÉRITO OBRIGATÓRIO ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL
(LEI Nº 22 / 2008, de 13 de Maio)

A

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADOR

DATA

B

LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

MUNICÍPIO

FREGUESIA

C

SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- 1 Exploração agrícola da lista
- 2 Exploração agrícola nova
- 3 Exploração inexistente ou sem condições de inquirição

0010

(Se código 0010 = 3 passar para a questão F e terminar o preenchimento)

D

CONDIÇÃO PELA QUAL É RECENSEADA A EXPLORAÇÃO

- 1 10 ares (0,1 ha) ou mais de Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
- 2 Sem a condição anterior, mas com uma área mínima de determinada cultura
- 3 Sem nenhuma das condições anteriores, mas com determinada produção/existência pecuária

0020

E

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

NIF

NIFAP (NINGA)

NOME

MORADA (Rua, Av., Pç.)

Tipo de Edifício (Lt,Bl,etc.)

N.º (porta, lote, etc.)

Andar

Lado

Lugar/Localidade

Código Postal

Município

Freguesia

País

Reside na exploração (Sim=1; Não=9)

CONTACTO

1º Tel.

2º Tel.

Fax

E-mail

F

RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO PRESTADA

Horário de contacto:

das

às

Sempre que o responsável pela informação não seja o produtor singular, indicar:

NOME

CONTACTO

1º Tel.

2º Tel.

Fax

E-mail

Relação com o produtor:

(Não responder no caso de sociedades e outras entidades)

- 1 Cônjuge
- 2 Outro familiar
- 3 Dirigente assalariado ou outro responsável



Neste questionário, associado a cada questão existe um símbolo. Consoante a tipologia da exploração (identificada na tabela de códigos do tipo de exploração **C0**), estão identificados os símbolos associados às questões a que deverá dar resposta.

1, 2, 3, ...: A cada número utilizado, surge a respectiva correspondência com o formato **1, 2, 3, ...** em zona sombreada junto às perguntas do questionário. São assim fornecidas **DEFINIÇÕES** e **INDICAÇÕES DE PREENCHIMENTO**.

C0, C1, C2, ...: A sua utilização indica que a resposta implica a consulta da tabela de códigos respectiva.

Sempre que se justifique, quer seja pela particular complexidade da questão ou pela necessidade de enquadramento da mesma, serão fornecidas algumas instruções ou esclarecimentos junto ao título do quadro da questão em causa.



Chamada de atenção para situações particulares relativas a uma dada questão, a ter em conta na obtenção da resposta.

1. SELECÇÃO DAS QUESTÕES A RESPONDER

1.1

ESQUEMA DE SELECÇÃO DAS QUESTÕES A RESPONDER

- Identifique o código correspondente à exploração, de acordo com o esquema apresentado na tabela de códigos **C0** - Códigos do tipo de exploração

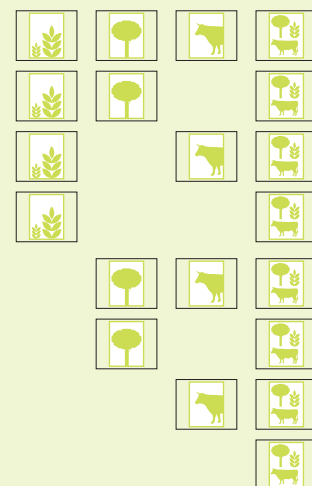
Tipo de exploração **C0**

--	--

C0 CÓDIGOS DO TIPO DE EXPLORAÇÃO

Todos os Tipos 	Com Terras Aráveis 	Com Culturas Permanentes ²	Com Animais ³	→	1
			Sem Animais	→	2
		Sem Culturas Permanentes	Com Animais ³	→	3
			Sem Animais	→	4
	Sem Terras Aráveis	Com Culturas Permanentes ²	Com Animais ³	→	5
			Sem Animais	→	6
		Sem Culturas Permanentes	Com Animais ³	→	7
			Sem Animais	→	8

Preenchimento obrigatório das questões associadas aos seguintes símbolos:



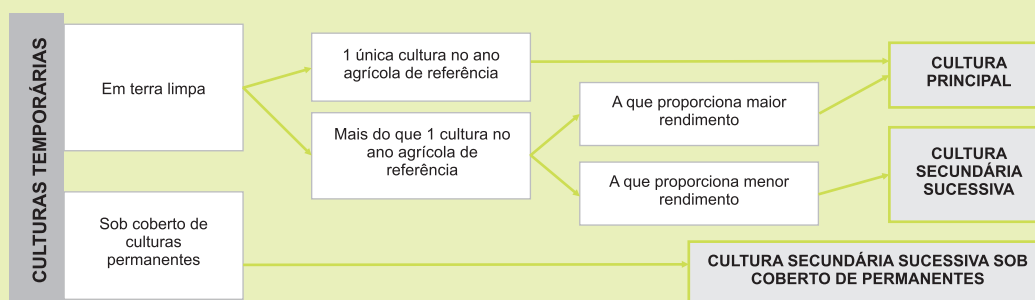
1 Terras aráveis: terras frequentemente mobilizadas e que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual (ex: cereais, feijão-verde, hortícolas, batata, etc.), geralmente associadas a um sistema de rotação cultural.

A terra arável é classificada em:

- **terra arável limpa:** superfície ocupada com culturas temporárias e/ou pousio;
- **terra arável sob-coberto de culturas permanentes:** superfície ocupada com culturas temporárias e/ou pousio, sob-coberto (associada) de culturas permanentes;

Incluir: - As culturas que ocupam o solo por um período inferior a 5 anos (prados temporários, etc.);
- Pousios;
- Estufas.

As **culturas temporárias** que ocupam terras aráveis são classificadas como culturas principais, culturas secundárias sucessivas ou culturas sob-coberto de culturas permanentes, de acordo com o seguinte:



2 Culturas permanentes: culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não se incluem os prados nem as pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores/ha, com excepção das figueiras e dos frutos de casca rija (45 árvores/ha).

3 Efectivos animais: Animais que são propriedade da exploração, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Toma-se como referência o dia de passagem do entrevistador, mas o(s) animal(ais) deve(m) ter uma existência ou uma produção pecuária regular na exploração.



Se não cultivou culturas temporárias, avançar para 2.2

2.1.1 CEREAIS PARA GRÃO

	EM CULTURA PRINCIPAL			EM CULTURA SECUNDÁRIA		
	Superfície	Superfície Regada	Método de Rega	Sucessiva	Sob-coberto de Permanentes	
	1	2	3	4	5	
	ares			ares		
Trigo mole	0101			0201		
Centeio	0103			0203		
Cevada	0105			0205		
Milho híbrido 2	0108			0208		
Milho regional 2	0109			0209		
Outros cereais para grão	0118			0218		
Total de Cereais para Grão	0119			0219		

2.1.2 PRADOS TEMPORÁRIOS E CULTURAS FORRAGEIRAS

	ares			ares		
Prados temporários 3	0130	0230		0330	0430	
Leguminosas forrageiras 4	0132	0232		0332	0432	
Consociações anuais 5	0133	0233		0333	0433	
Aveia forrageira	0134	0234		0334	0434	
Milho forrageiro	0135	0235		0335	0435	
Sorgo forrageiro	0137	0237		0337	0437	
Azevém	0138	0238		0338	0438	
Outras forrageiras	0139	0239		0339	0439	
Total de Prados Temporários e Culturas Forrageiras	0140	0240		0340	0440	

2.1.3 BATATA EM EXTENSIVO

	ares			ares		
Batata Primor 6	0141	0241		0341	0441	
Batata de Conservação	0142	0242		0342	0442	
Total de Batata em Extensivo	0149	0249		0349	0449	



Excluir: A batata efectuada em horta familiar e em hortícolas intensivas.

C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA 1

Gravidade

- sulcos (regos, mantas,...) 1
- outros (canteiros, caldeiras,...) 4

Sob-pressão

- aspersores com ramais fixos 5
- aspersores com ramais móveis 6

Localizada:

- gota-a-gota 9
- micro-aspersão 10



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

1 MÉTODOS DE REGA:

• Rega por sulcos (regos, mantas, ...) 1

Os sulcos são instalados em terrenos não nivelados, não excedendo, regra geral, os 15 metros de comprimento.

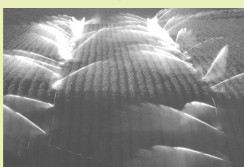


• Outros métodos de rega por gravidade 4

Incluem-se as mangueiras, os canteiros e as caldeiras, etc.

• Aspersores com ramais fixos 5

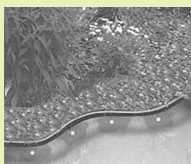
Os aspersores estão instalados em ramais fixos (ocupam a totalidade do terreno).



• Aspersores com ramais móveis 6

Os aspersores estão instalados em ramais móveis, que se deslocam e instalam na parcela a regar.

• Gota-a-gota 9



Fornece água a pontos localizados do terreno.

• Micro-aspersão 10

A água é fornecida a pequenas superfícies do terreno (circulares ou sectores circulares) por pequenos aspersores com caudais inferiores a 150 l/hora.

2 MILHO HÍBRIDO E MILHO REGIONAL

As sementes de milho híbrido são certificadas por autoridades nacionais, comercializadas em embalagens identificadas com etiquetas CE.



As sementes de milho regional **não são certificadas**. As sementes de milho híbrido de 2º ano são consideradas na rubrica **milho regional**.

3 PRADOS TEMPORÁRIOS

Conjunto de plantas herbáceas semeadas ou espontâneas melhoradas (adubadas, regadas, ressemeadas) destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam. Acessoriamente podem ser cortadas para forragem em determinados períodos do ano. Consideram-se temporários porque estão incluídos numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos.

4 LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS

Plantas leguminosas cultivadas em área estreme destinadas à alimentação animal.

Incluir: luzerna, trevos, tremocilha, ervilhaca e outras.

5 CONSOCIAÇÕES ANUAIS

Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas (ou só de gramíneas) que ocupam o terreno durante alguns meses no Outono/Inverno. Produzem forragem, utilizando-se em verde ou conservada na forma de feno ou silagem. Podem ser sujeitas a um ou mais cortes.

Consociações mais frequentes:

- Aveia x Ervilhaca;
- Aveia x Azevém anual;
- Azevém x Centeio;
- Azevém anual x Aveia x Centeio;
- Azevém anual x Trevo da Pérsia;
- Cevada x Azevém anual x Trevo da Pérsia;
- Azevém anual x Trevo encarnado; etc.

6 BATATA PRIMOR

Batata colhida antes da maturação completa e imediatamente comercializada. Por não estar ainda devidamente encascada esfolia facilmente.

OBSERVAÇÕES:



2.1

CULTURAS TEMPORÁRIAS (Continuação)

EM CULTURA PRINCIPAL			EM CULTURA SECUNDÁRIA	
Superfície	Superfície Regada	Método de Rega ^{C1}	Sucessiva	Sob-coberto de Permanentes
1	2	3	4	5

2.1.4 CULTURAS INDUSTRIAIS

	ares	ares	
Aromáticas, Medicinais e Condimentares	0166	0266	
Cana-de-açúcar	0167	0267	
Outras culturas industriais (incluir o linho)	0168	0268	
Total de Culturas Industriais	0169	0269	

2.1.5 CULTURAS HORTÍCOLAS EXTENSIVAS ¹

	ares	ares		ares	ares
Culturas Hortícolas Extensivas	0176	0276		0376	0476

2.1.6 CULTURAS HORTÍCOLAS INTENSIVAS ²

	ares	ares		ares
Ar livre/Abrigo baixo	0177	0277		0477
Estufa/Abrigo alto	0178			
Total de Culturas Hortícolas Intensivas	0179	0279		

2.1.7 FLORES

	ares	ares	
Ar livre/Abrigo baixo	0184	0284	
Estufa/Abrigo alto	0185		
Total de Flores	0186	0286	

2.1.8 PLANTAS ORNAMENTAIS

	ares	ares	
Ar livre/Abrigo baixo	0187	0287	
Estufa/Abrigo alto	0188		
Total de Plantas Ornamentais	0189	0289	

2.1.9 ÁREAS DE PROPAGAÇÃO ³

	ares	ares		ares	ares
Áreas de propagação	0190	0290		0390	0490

2.1.10 OUTRAS CULTURAS TEMPORÁRIAS

	ares	ares		ares	ares
Batata-doce	0191	0291		0391	0491
Inhame	0192	0292		0392	0492
Restantes culturas temporárias	0193	0293		0393	0493
Total de Outras Culturas Temporárias	0195	0295		0395	0495

2.1.11 TOTAL DE CULTURAS TEMPORÁRIAS

	ares	ares		ares	ares
	0196	0296		0396	0496



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- sulcos (regos, mantas,...) ¹
- outros (canteiros, caldeiras,...) ⁴

Sob-pressão

- aspersores com ramais fixos ⁵
- aspersores com ramais móveis ⁶

Localizada:

- gota-a-gota ⁹
- micro-aspersão ¹⁰



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

1 Hortícolas extensivas: destinam-se principalmente à venda (caso contrário são consideradas horta familiar), sendo cultivadas numa mesma parcela como cultura única no ano agrícola ou em sucessão com outras culturas não hortícolas (à excepção da batata). Nestes casos não se sucedem culturas hortícolas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Incluir: o milho cujo grão é utilizado na alimentação humana ainda no estado leitoso (maçaroca de milho, milho doce).

Excluir: o tomate e o melão quando incluídos numa rotação com outra hortícola durante o ano agrícola; neste caso devem ser considerados como cultura hortícola intensiva.

2 Hortícolas intensivas: culturas hortícolas que se sucedem na mesma parcela durante o ano agrícola e que se destinam principalmente à venda (caso contrário são consideradas horta familiar).



Nas culturas hortícolas intensivas deve ser registada em cultura principal a superfície na qual se fizeram as culturas (área base) e não a soma das diversas culturas hortícolas realizadas na mesma parcela durante o ano agrícola.

3 Áreas de propagação: áreas para a propagação de sementes e propágulos destinados à venda.

Incluir: a área de produção de sementes forrageiras (com excepção dos cereais), de sementes de hortícolas e de flores produzidas para venda.

Excluir: todas as áreas destinadas a intraconsumo. Estas devem ser registadas na rubrica da respectiva cultura.



2.2

POUSIO

► Indique a área de:

 Pousio sem regime de ajuda ¹ | 0197 | | | | ares


1 Pousio: terra incluída num afolhamento ou rotação, trabalhada ou não, não fornecendo colheita durante o ano agrícola de referência, tendo em vista o seu melhoramento. Não confundir com superfície agrícola não utilizada (registada em [0982]).

2.3

ÁREA TOTAL DE TERRA ARÁVEL ²

Total de Terra Arável ([0196]+[0197]) 0199 | | | | ares



2 Área total de terra arável: área de culturas temporárias + pousio

3. HORTA FAMILIAR ³

3.1

HORTA FAMILIAR

► Indique a área de horta familiar:

Horta familiar | 0520 | | | | ares



3 Horta familiar: superfície de dimensão normalmente inferior a 5 ares, reservada à cultura de produtos agrícolas (hortícolas, frutos e flores) destinados sobretudo ao consumo do produtor e do seu agregado familiar (autoconsumo).

4. BATATA NA HORTA FAMILIAR E EM HORTÍCOLAS INTENSIVAS ⁴

Se não tem horta familiar nem cultivou batata em hortícolas intensivas, avançar para 5

4.1

BATATA PRIMOR

► Indique a área de batata primor:

Na horta familiar | 0533 | | | | ares

 Em horticultura intensiva ⁴ | 0534 | | | |

Total de Batata Primor 0535 | | | |



4 Batata em hortícolas intensivas: batata cultivada em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas que se sucedem durante o mesmo ano agrícola.

4.2

BATATA DE CONSERVAÇÃO

► Indique a área de batata de conservação:

Na horta familiar | 0536 | | | | ares

Em horticultura intensiva | 0537 | | | |

Total de Batata de Conservação 0538 | | | |

5. HORTÍCOLAS E FLORES



Se não cultivou hortícolas ou flores, avançar para 6

5.1

HORTÍCOLAS

► Indique a área das seguintes culturas hortícolas:

 Ar livre/Abrigo
baixo
1

 Estufa/Abrigo
alto
2

ares

ares

Couve Repolho | 0551 | | | | 0561 | | | |

Couve-flor | 0552 | | | | 0562 | | | |

Couve Brócolo | 0553 | | | | 0563 | | | |

Abóbora | 0554 | | | | 0564 | | | |

Alface | 0555 | | | | 0565 | | | |

Cenoura | 0556 | | | | 0566 | | | |

Cebola | 0557 | | | | 0567 | | | |

Feijão-verde | 0558 | | | | 0568 | | | |

Pepino | 0559 | | | | 0569 | | | |

Tomate | 0560 | | | | 0570 | | | |

OBSERVAÇÕES:



5.2

FLORES

► Indique a área das seguintes flores:

	Ar livre/Abrigo baixo 1	Estufa/Abrigo alto 2
	ares	ares
Estrelícia	0580	0585
Proteáceas	0581	0586
Antúrio	0582	0587
Cimbidio	0583	0588
Sapatinho	0584	0589

6. CULTURAS ASSOCIADAS ¹

6.1

CULTURAS TEMPORÁRIAS ASSOCIADAS

► Indique a área de culturas temporárias associadas:

Temporárias/Temporárias	0590	ares
-------------------------	------	------



1 Culturas associadas: duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.
Exemplos: batata-doce x batata; batata-doce x feijão-verde, etc.

7. CULTURAS PERMANENTES



Se não tem culturas permanentes, avançar para 8

7.1

FRUTOS FRESCOS

	SUPERFÍCIE TOTAL Povoamentos ² (Incluir as novas plantações)	REGA Superfície Regada	C1 Método de Rega	PÉS DISPERSOS
	1	2	3	4
	ares	ares		nº
Macieiras	0601	0701		0801
Pereiras	0602	0702		0802
Pessegueiros	0603	0703		0803
Cerejeiras	0604	0704		0804
Ameixeiras	0605	0705		0805
Damasqueiros	0606	0706		0806
Figueiras	0608	0708		0808
Nespereiras	0609	0709		0809
Pereiros para sidra	0610	0710		0810
Outros frutos frescos	0618	0718		0818
Total de Frutos Frescos	0619	0719		0819

7.2

FRUTOS SUBTROPICAIS

	ares	ares	nº
Anoneiras	0627	0727	0827
Bananeiras	0628	0728	0828
Maracujazeiros	0629	0729	0829
Papaieiras	0630	0730	0830
Abacateiros	0631	0731	0831
Mangueiras	0632	0732	0832
Goiabeiras	0633	0733	0833
Araçaleiros	0634	0734	0834
Pitangueiras	0635	0735	0835
Outros frutos subtropicais	0638	0738	0838
Total de Frutos Subtropicais	0639	0739	0839

**2 Povoamentos:**

- nos frutos frescos (excepto figueira) e subtropicais, a densidade mínima é de **100 árvores/ha**;
- nas figueiras e nos frutos de casca rija a densidade mínima é de **45 árvores/ha**.

Excluir: os pés dispersos e as bordaduras.



7.3

CITRINOS

SUPERFÍCIE TOTAL

 Povoamentos²
 (Incluir as novas
 plantações)

1

REGA

Superfície Regada

2

 C1
 Método
 de Rega

3

PÉS DISPERSOS

4

		ares
Laranjeiras	0641	
Limoeiros	0642	
Tangerineiras	0643	
Cidreiras	0647	
Outros citrinos	0648	
Total de Citrinos	0649	

	ares
0741	
0742	
0743	
0747	
0748	
0749	

	nº
0841	
0842	
0843	
0847	
0848	
0849	

7.4

FRUTOS DE CASCA RIJA

	ares
Castanheiros	0652
Nogueiras	0654
Outros frutos de casca rija	0658
Total de Frutos de Casca Rija	0659

	ares
0752	
0754	
0758	
0759	

	nº
0852	
0854	
0858	
0859	

7.5

VINHA

	ares
VLQPRD "Madeira"	0671
VQPRD "Madeirense"	0672
Para vinho IGP "Terras Madeirenses"	0674
Outros vinhos de mesa	0675
Produtores directos	0676
Para uva de mesa	0678
Total de Vinha	0679

	ares
0771	
0772	
0774	
0775	
0776	
0778	
0779	

	nº
0871	
0872	
0874	
0875	
0876	
0878	
0879	

7.6

ÁREAS DE PROPAGAÇÃO DE CULTURAS LENHOSAS (VIVEIROS)

	ares
Vitícolas	0681
Árvores de fruto/Citrinos	0682
Florestais	0683
Plantas ornamentais	0684
Total de Áreas de Propagação de Lenhosas	0689

	ares
0781	
0782	
0783	
0784	
0789	

7.7

OUTRAS CULTURAS PERMANENTES

	ares
0695	

	ares
0795	

--

7.8

TOTAL CULTURAS PERMANENTES

	ares
0699	

	ares
0799	



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- sulcos (regos, mantas,...) 1
- outros (canteiros, caldeiras,...) 4

Sob-pressão

- aspersores com ramais fixos 5
- aspersores com ramais móveis 6

Localizada:

- gota-a-gota 9
- micro-aspersão 10



Associações de culturas permanentes de espécies diferentes - repartir as superfícies segundo o espaço ocupado por cada espécie. Se houver várias espécies, sendo duas ou três predominantes, a área deve ser repartida proporcionalmente por estas, desprezando aquelas cuja representatividade seja insignificante.

2 Povoamentos:

- nos frutos frescos (excepto figueira) e subtropicais, a densidade mínima é de 100 árvores/ha;
- nas figueiras e frutos de casca rija a densidade mínima é de 45 árvores/ha.

Excluir: os pés dispersos e as bordaduras.

OBSERVAÇÕES:



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.



Se não dispõe de pastagens permanentes, ¹ avançar para 9

	SUPERFÍCIE TOTAL	REGA	
		Superfície Regada	Método de Rega ^{C1}
	1	2	3
Semeadas e espontâneas melhoradas:			
- Em terra limpa	0901		0931
- Sob-coberto de culturas permanentes	0902		0932
Total de Semeadas e Espontâneas Melhoradas	0909	0939	
Espontâneas pobres:			
- Em terra limpa	0911		
- Sob-coberto de culturas permanentes	0912		
Total de Espontâneas Pobres	0919		
Total de Pastagens Permanentes ([0909]+[0919])	0929		

OBSERVAÇÕES:



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- . sulcos (regos, mantas, ...) ¹
- . outros (canteiros, caldeiras,...) ⁴

Sob-pressão

- . aspersores com ramais fixos ⁵
- . aspersores com ramais móveis ⁶

Localizada:

- . gota-a-gota ⁹
- . micro-aspersão ¹⁰



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

¹ **Pastagens permanentes:** conjunto de plantas, em geral herbáceas, espontâneas ou semeadas, não incluídas numa rotação e que ocupam o solo por um período superior a 5 anos. Destinam-se a serem comidas pelo gado no local em que vegetam.

9 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS



► Indique as diferentes utilizações das terras da exploração e respectivas áreas

Terra arável

	ares
Culturas temporárias (em cultura principal) ²	0949
Pousio ³	0959
Total de terra arável limpa ([0949]+[0959])	0969

Horta familiar ⁴Culturas permanentes ⁵Pastagens permanentes em terra limpa ⁶

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU) ([0969]+[0971]+[0972]+[0973])

Matas e florestas

Superfície agrícola não utilizada (SANU) ⁷

Outras superfícies (edifícios, logradouros, jardins, caminhos)

SUPERFÍCIE TOTAL ([0979]+[0981]+[0982]+[0983])



² Confrontar com o valor registado no código **[0196]**.

³ Confrontar com o valor registado no código **[0197]**.

⁴ Confrontar com o valor registado no código **[0520]**.

⁵ Confrontar com o valor registado no código **[0699]**.

⁶ Confrontar com a seguinte soma: **[0901] + [0911]**.

⁷ **SANU:** superfície anteriormente utilizada como superfície agrícola mas que actualmente se encontra sem utilização. Não confundir com pousio.

OBSERVAÇÕES:



10.1

RELAÇÃO PRODUTOR/PROPRIETÁRIO

Identificar a relação existente entre o proprietário das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor) que tem delas a fruição.

► De que forma é explorada a superfície agrícola utilizada (SAU)?

	ares
Conta própria ¹	1001
Arrendamento	1002
Parceria ²	1004
Outras ³	1005
Total da SAU	1009



O valor registado em [1009] será obrigatoriamente igual ao inscrito em [0979].



- 1 Conta própria:** quando o produtor é o proprietário, usufrutuário ou superficiário.
Incluir: as terras cedidas gratuitamente por familiares.
- 2 Parceria:** terras exploradas em associação pelo proprietário e pelo produtor.
Excluir: parcerias pecuárias que não envolvam utilização de terras.
- 3 Outras:** terras cedidas gratuitamente por não familiares.

11. DISPERSÃO DA SAU E ACESSO A CAMINHOS PÚBLICOS



11.1

BLOCOS DA EXPLORAÇÃO

► Quantos blocos ⁴ com SAU possui a exploração?

	nº
Blocos com acesso a caminhos públicos ⁵	1201
Blocos sem acesso a caminhos públicos	1202
Total de blocos	1209



Não considerar blocos unicamente ocupados com matas e florestas, i.e., sem SAU.



- 4 Bloco:** parte das terras da exploração (com SAU) inteiramente rodeada de terras, águas, etc., não pertencentes à exploração. Considera-se bloco único uma área que, apesar de ser atravessada por uma estrada, caminho, linha férrea, mantém a continuidade em termos de passagem de um lado para o outro.
- 5 Acesso a caminho público:** quando é possível passar um motocultivador ou motoenxada ao longo da maior parte do ano. O direito de servidão não é acesso a caminho público.

12. ELEMENTOS DA PAISAGEM



12.1

SEBES VIVAS, LINHAS DE ÁRVORES E MUROS DE PEDRA

► Indique, dos elementos da paisagem listados, aqueles que foram implementados (plantados ou construídos) ou mantidos nos últimos 3 anos:

	Implementados (Sim = 1)	Mantidos (Sim = 1)
Sebes vivas ⁶	1501	1504
Linhas de árvores (sem produção agrícola)	1502	1505
Muros de pedra	1503	1506



- 6 Sebes vivas:** arbustos plantados próximos uns dos outros de forma a delimitar parcelas.
Incluir: os canaviais.

13. RESÍDUOS NÃO ORGÂNICOS



13.1

DESTINO DOS RESÍDUOS

► Qual o destino mais representativo dado aos seguintes resíduos ⁷ ?

	Código do destino ^{C2} :
Óleos	1711
Plásticos	1712
Pneus	1713
Embalagens de produtos fitofarmacêuticos	1714
Embalagens de produtos farmacêuticos veterinários	1715
Outros resíduos não perigosos ⁸	1716



Se o produtor reutiliza, na exploração, qualquer destas substâncias ou objectos (ainda que com uma utilização alternativa à inicial) estes não são considerados resíduos (ex: utilização de pneus na protecção/compactação das coberturas das silagens, etc.).



- 7 Resíduo:** qualquer substância ou objecto de que o detentor se desfaz ou a tal é obrigado por força da legislação nacional em vigor.
- 8 Outros resíduos não perigosos:** Restos de caixas de madeira, cestaria, sucata metálica, entulho, papelão/cartão, sacas de adubo, etc.

C2 CÓDIGOS DO DESTINO DOS RESÍDUOS

- Entrega em centro de recepção/operador/produzidor ¹
- Recolha, na exploração, pelo centro de recepção/operador/produzidor ²
- Outro destino ³

14. SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS



14.1

DESTINO DOS SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS

► Qual o destino mais representativo dado aos seguintes subprodutos e detritos vegetais?

Código do destino **C3**:

Material da poda	1721	
Palhas	1722	
Restolhos	1723	
Restos de culturas (hortícolas, outras)	1724	



C3 CÓDIGOS DO DESTINO DOS SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS

- . Incorpora no solo (com ou sem compostagem) | **1**
- . Queima sem aproveitamento de energia | **2**
- . Queima com aproveitamento de energia | **3**
- . Venda para produção de energia | **4**
- . Outras vendas | **5**
- . Camas/Alimentação animal | **6**
- . Outro destino | **7**

15. CONSERVAÇÃO DO SOLO



15.1

ENRELVAMENTO DA ENTRELINHA DAS CULTURAS PERMANENTES

► Pratica enrelvamento da entrelinha nas culturas permanentes? ¹

1430 ☐ (Sim=1; Não=9)



¹ **Enrelvamento:** revestimento (espontâneo ou semeado) da entrelinha com o objectivo de prevenir a erosão, melhorar a estrutura do solo, facilitar a entrada nos pomares e contribuir para a biodiversidade.

16. FERTILIZAÇÃO



16.1

ANÁLISES DE TERRAS

► Efectuou análises de terras nos últimos 3 anos?

1610 ☐ (Sim=1; Não=9)

16.2

ARMAZENAMENTO DE FERTILIZANTES E PESTICIDAS

► Efectua armazenamento de fertilizantes e pesticidas?

1630 ☐ (Sim=1; Não=9)

► Em caso afirmativo, indique se:

Estão armazenados a mais de 10 m de nascentes, cursos de água, poços, furos, valas e condutas de drenagem | ☐ 1631 (Sim=1)

Estão armazenados numa estrutura resguardada, seca e com o piso impermeabilizado | ☐ 1632 (Sim=1)

OBSERVAÇÕES:



17.1

REGA

► A exploração dispõe de rega (mesmo que, eventualmente, não tenha sido utilizada durante o ano agrícola de referência)?

Rega (para além da horta familiar) | 1300 | (Sim=1; Não=9)

Se não dispõe de instalações para rega (ou se apenas servirem a horta familiar) avançar para 18

17.2

SISTEMA DE REGA

► Indique, em termos percentuais, o volume de água de rega proveniente de sistemas de rega:

Colectivo Estatal ¹	1311				%
Colectivo Privado ²	1312				
Individual	1313				
Total	1	0	0	0	

17.3

ORIGEM DA ÁGUA DE REGA

► Indique, em termos percentuais, o volume de água de rega com origem:

Indique, em termos percentuais, o volume de água de rega com origem:

				%
Superficial	Levada	1320		
	Albufeira, açude, charca	1321		
	Curso de água ou lago natural	1322		
	Outro	1323		
Subterrânea	Furo	1324		
	Nascente	1325		
	Outro	1326		
Outra	Outro (da rede pública,...)	1328		
Total		1	0	0

17.4

SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL

► Qual a superfície irrigável ³ da exploração?

				ares
Terra arável em cultura principal	1331			
Culturas permanentes	1332			
Pastagens permanentes	1333			
Total	1339			



O valor máximo da superfície irrigável por ocupação cultural não pode ultrapassar o das respectivas áreas.

17.5

SUPERFÍCIE REGADA

► Qual foi a superfície média regada nos últimos 3 anos ⁴?

				ares
Terra arável em cultura principal	1341			
Culturas permanentes	1342			
Pastagens permanentes	1343			
Total	1349			

17.6

REGISTO DO VOLUME DE ÁGUA CONSUMIDO

► Efectua registo sistemático dos volumes de água ⁵ de rega consumidos anualmente?

1350 | (Sim=1; Não=9)

► Se respondeu afirmativamente, indique o volume de água consumido no ano agrícola 2007/2008:

1351 | m³



1 Colectivo Estatal: instalações construídas por um organismo público, geridas por associações de regantes, e que servem várias explorações.

2 Colectivo Privado: instalações construídas por particulares organizados - associações, sociedades, cooperativas, etc. - que servem várias explorações.

OBSERVAÇÕES:

3 Superfície irrigável: área máxima que poderia, se necessário, ser regada, por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

4 Superfície média regada nos últimos 3 anos: área média de SAU efectivamente regada nos últimos 3 anos, incluindo o ano de referência do inquérito.

OBSERVAÇÕES:

5 Registo sistemático dos volumes de água: anotação, pelo produtor, da quantidade de água de rega gasta, por cultura, na exploração.

OBSERVAÇÕES:

18. EFECTIVOS ANIMAIS



Registrar os animais destinados à produção, que são propriedade da exploração ou são criados, sob contrato, pela exploração. Os animais podem encontrar-se na exploração ou fora (feiras, mercados, superfícies pertencentes a outras explorações, etc.).

Se não manteve efectivos animais nos últimos 12 meses (incluindo no dia da passagem do entrevistador), avançar para 20

18.1

BOVINOS - Considerar todas as raças (incluindo a raça Brava)

► Qual o número de bovinos em cada uma das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

			nº			
MENOS DE 1 ANO DE IDADE	Vitelos para abate	1	1901			
	Outros vitelos		1902			
	Machos		1903			
ENTRE 1 E 2 ANOS DE IDADE	Fêmeas		1904			
	Machos	1	1905			
	Fêmeas reprodutoras	2	1906			
2 E MAIS ANOS DE IDADE	Fêmeas para abate	3	1907			
	Machos	1	1908			
	Novilhas reprodutoras	2	1909			
	Novilhas para abate	3	1910			
	Vacas leiteiras	4	1911			
Total de Bovinos			1912			

18.1.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR BOVINOS



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 10 ou mais bovinos.

► Se dispõe de instalações para bovinos, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as características do sistema de estabulação.

			nº			
ESTABULAÇÃO PRESA ⁶	Com produção predominante de estrume	2111				
	Com produção predominante de chorume	2112				
ESTABULAÇÃO LIVRE ⁷	Com produção predominante de estrume	2113				
	Com produção predominante de chorume	2114				

18.2

OVINOS

► Qual o número de ovinos em cada uma das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

			nº			
MALATAS COBERTAS	Malatas leiteiras	8	1931			
	Outras malatas		1932			
OVELHAS	Ovelhas leiteiras	9	1933			
	Outras ovelhas		1934			
OUTROS OVINOS ¹⁰			1935			
Total de Ovinos			1939			



Incluir ovelhas de refugio.

18.3

CAPRINOS

► Qual o número de caprinos em cada uma das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

			nº			
CHIBAS COBERTAS	Chibas leiteiras	11	1941			
	Outras chibas		1942			
CABRAS	Cabras leiteiras	12	1943			
	Outras cabras		1944			
OUTROS CAPRINOS ¹³			1945			
Total de Caprinos			1949			



Incluir cabras de refugio.



- Machos:** todos os machos castrados e não castrados, qualquer que seja o seu destino.
- Fêmeas reprodutoras:** fêmeas não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objectivo de produção de leite ou carne.
Excluir: fêmeas com idade entre 1 e 2 anos, já paridas, que serão registadas em [1910] ou [1911] conforme a aptidão.
- Fêmeas para abate:** fêmeas não paridas, cujo destino seja a engorda para abate.
- Vacas leiteiras:** fêmeas que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite produzido seja, exclusiva ou principalmente, vendido ou auto-consumido.
Incluir: vacas leiteiras de refugio.
- Outras vacas:** fêmeas que já tenham parido pelo menos uma vez. O leite produzido é principalmente utilizado para alimentação dos vitelos.
Incluir: vacas de refugio.

- Estabulação presa:** os animais estão confinados ao seu lugar, não podendo circular livremente pelas instalações.
- Estabulação livre:** os animais podem circular livremente pelas instalações (ex. estabulação em cubículos).
Incluir: sistemas de estabulação em que existem parques exteriores de recreio associados aos edifícios (sem acesso à pastagem).



Exemplo de estabulação livre em cubículos com pavimento em grelha (produção de chorume).

- Malatas leiteiras:** fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que, após o parto e desmame dos borregos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Ovelhas leiteiras:** fêmeas que já pariram pelo menos 1 vez e que, após o parto e desmame dos borregos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Outros ovinos:** animais de substituição, carneiros, borregos, machos de refugio.
- Chibas leiteiras cobertas:** fêmeas novas, cobertas pela 1ª vez e que, após o parto e desmame dos cabritos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Cabras leiteiras:** fêmeas que já pariram pelo menos 1 vez e que, após o parto e desmame dos cabritos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Outros caprinos:** animais de substituição, bodes, cabritos, machos de refugio.



18.4

SUÍNOS (Considerar todas as raças)

► Qual o número de suínos em cada uma das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

		nº
LEITÕES com menos de 20kg de peso vivo (PV)	1913	
SUÍNOS de 20 a 50kg de peso vivo (PV)	1914	
SUÍNOS DE ENGORDA com 50Kg PV e mais	50 a menos de 80kg PV	1915
	80 a menos de 110kg PV	1916
	110kg PV e mais 1	1917
Total de suínos de engorda com 50kg PV e mais		1918
FÊMEAS REPRODUTORAS com 50Kg PV e mais	Não Cobertas { Nunca cobertas antes 2	1919
	Cobertas { Já pariram antes 3	1920
	Cobertas { Nunca pariram antes 4	1921
		Já pariram antes 5
Total de fêmeas reprodutoras com 50kg PV e mais		1923
VARRASCOS 6 com 50kg PV e mais	1924	
Total de Suínos ([1913]+[1914]+[1918]+[1923]+[1924])		1929



- Suínos de engorda com 110kg PV e mais:**
Incluir: os animais de refúgio.
- Nunca cobertas antes:** fêmeas novas que ainda não foram cobertas, mas que foram escolhidas para reprodutoras.
- Não cobertas que já pariram antes:** fêmeas que ainda não desmamaram os seus leitões ou que se encontram em repouso aguardando nova cobrição.
- Cobertas e que nunca pariram antes:** fêmeas jovens que possivelmente estão gestantes e que foram cobertas pela 1ª vez ou que estão à espera do 1º parto.
- Cobertas que já pariram antes:** fêmeas que esperam a sua 2ª parição ou seguintes (pode não haver a certeza que as porcas estejam em gestação e que tenham de voltar à cobrição).
- Varrascos:** machos inteiros (não castrados), utilizados para fins reprodutivos (cobrição ou detecção do cio).
- Sem grelha com cama sobreposta:** os materiais de cama vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores. O estrume é usualmente removido mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.

18.4.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR SUÍNOS



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 50 ou mais suínos, ou 10 ou mais porcas.

► Se dispõe de instalações para suínos, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as suas características.

		nº
PAVIMENTO	Sem grelha com cama sobreposta 7 (Fig.1)	2121
	Totalmente em grelha (Fig. 2)	2122
	Parcialmente em grelha (Fig. 3)	2123
OUTROS (Excluir sistemas de produção em extensivo)	2124	

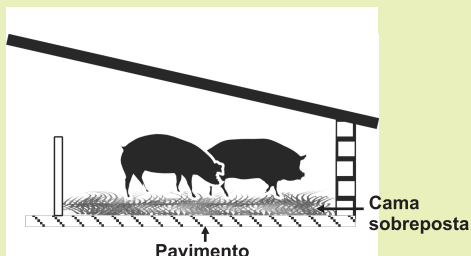


Fig. 1 - Com cama sobreposta

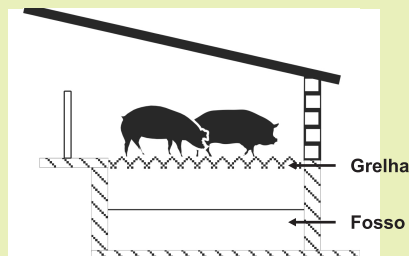


Fig. 2 - Piso totalmente em grelha



Fig. 3 - Piso parcialmente em grelha

18.5

EQUÍDEOS

► Qual o número de equídeos das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

		nº
EQUINOS 8	1951	
OUTROS EQUÍDEOS	Asininos 9	1952
	Muare 10	1953
Total de Equídeos		1959



- Equinos:** registar todos os cavalos e éguas de qualquer idade.
- Asininos:** registar o número total de burros (machos e fêmeas) de qualquer idade.
- Muare:** registar o número total de machos e mulas de qualquer idade.
- Coelhas reprodutoras:** fêmeas que já pariram pelo menos uma vez.
- Outros coelhos:** machos e fêmeas de substituição, machos reprodutores e os machos e fêmeas cujo destino seja o abate.

18.6

COELHOS

► Qual o número de coelhos das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

		nº
COELHAS REPRODUTORAS 11	1971	
OUTROS COELHOS 12	1972	
Total de Coelhos		1979



18.7

AVES

- Qual o número de aves em cada uma das seguintes categorias?
(Dia da passagem do entrevistador)

FRANGOS DE CARNE + GALOS	1961					nº
GALINHAS POEDEIRAS + REPRODUTORAS ¹	1962					
PERUS	1963					
PATOS	1964					
OUTRAS AVES ²	1965					
Total de Aves	1969					

18.7.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR GALINHAS EM PRODUÇÃO (POEDEIRAS E REPRODUTORAS)



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 1000 ou mais galinhas poedeiras ou reprodutoras.

- Se dispõe de instalações para galinhas, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as suas características.

PRODUÇÃO NO SOLO EM PAVILHÕES	2131					nº
PRODUÇÃO EM GAIOLAS						
Com tapete rolante	2132					
Com fosso ³	2133					
Outros	2134					
OUTROS (Incluir sistemas de produção ao ar livre)	2135					



- 1 Galinhas poedeiras + reprodutoras:** fêmeas já em postura, quer os ovos se destinem ao consumo quer à incubação.

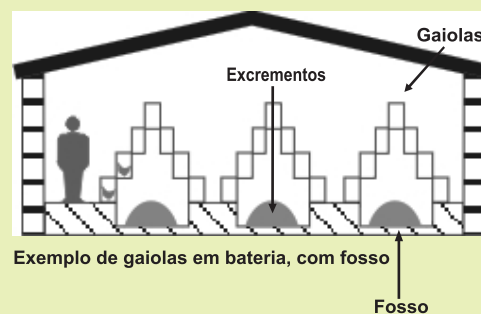
Incluir: as frangas destinadas à postura.

- 2 Outras aves:**

Incluir: gansos, pintadas, pombos criados para a produção de carne, codornizes e avestruzes criadas em cativeiro.

Excluir: as aves cinegéticas; ex: perdizes, pombos de columbofilia, faisões, etc.

- 3 Produção em gaiolas com fosso:** instalações em que os dejectos caem para um fosso localizado sob as gaiolas, sendo a sua remoção normalmente efectuada mecanicamente.



Exemplo de gaiolas em bateria, com fosso

- 4 Colmeias povoadas:** abrigo feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.

- 5 Cortiços povoados:** abrigo cilíndrico em cortiça feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.

18.8

COLMEIAS E CORTIÇOS POVOADOS

- Qual o nº de colmeias e/ou cortiços explorados com vista à obtenção de mel?
(Dia da passagem do entrevistador)

COLMEIAS POVOADAS ⁴	1981					nº
CORTIÇOS POVOADOS ⁵	1982					
Total de Colmeias e Cortiços	1989					



Excluir: as colónias dirigidas para a obtenção exclusiva de outros: rainhas, geleia real, própolis, pólen, cera, veneno, etc.

18.9

OUTROS ANIMAIS

- Produz animais de outras espécies, para além das anteriormente referidas?

1990 (Sim=1; Não=9)

- Se respondeu "Sim", especifique quais:



Incluir: aves cinegéticas.

Excluir: animais de estimação.

19. PASTOREIO



19.1

TEMPO DE PASTOREIO

- Se nos últimos 12 meses houve pastoreio, indique, independentemente da espécie e categoria, o período de tempo total de utilização de pastagens:

nº de meses
Da exploração 2011



1 dia = mais de 2 horas diárias de pastoreio

OBSERVAÇÕES:



20.1

DESTINO DO ESTRUME¹ E CHORUME²

► Se nos últimos 12 meses a exploração produziu estrume¹ e/ou chorume², indique a percentagem de:

Descargas em linhas de água		2211				%
Utilização na exploração	Correctivo ou fertilizante orgânico	2212				
	Aproveitamento energético (biogás)	2213				
	Outros (excluindo descargas em linhas de água)	2214				
Para fora da exploração (excluindo descargas em linhas de água)		2215				
Total		1	0	0		

20.2

INSTALAÇÕES PARA ESTRUME¹ E CHORUME²

► Se nos últimos 12 meses foram utilizadas instalações de armazenamento/tratamento estanques, indicar:



Preencher com o código "1" as opções que se adequam à instalação.

		Nitreira ³		Tanque ⁴		Lagoa	
		com ⁵ cobertura	sem cobertura (Fig. 1)	com cobertura	sem cobertura (Fig. 2)	com cobertura	sem cobertura (Fig. 3)
		1	2	3	4	5	6
Estrume ¹	2221						
Chorume ²	2223						

i

1 Estrume: mistura de dejectos sólidos dos animais com uma reduzida quantidade de urina, apresentando-se de forma sólida ou pastosa, podendo conter materiais de cama.

2 Chorume: mistura de excrementos e de urinas, podendo incluir água e/ou pequenas quantidades de palhas. Apresenta forma líquida a semi-líquida.

3 Nitreira:

Excluir: as estrumeiras sem pavimento impermeável (ex.: pilhas de estrume dispostas directamente no solo).

4 Tanque:

Incluir: depósitos integrados nas instalações (ex.: fossos), quando utilizados para armazenamento.

5 Cobertura: utilizada para proteger o estrume/chorume armazenados da precipitação, reduzindo igualmente a emissão de amónia para a atmosfera.

Exemplos: telhados, plásticos, telas, etc.



Fig. 1 - Nitreira sem cobertura.



Fig. 2 - Tanque acima da superfície do solo, sem cobertura



Fig. 3 - Lagoa de estabilização, sem cobertura

20.3

APLICAÇÃO DE ESTRUME¹ E CHORUME² NO SOLO

► Se nos últimos 12 meses procedeu à aplicação de estrume e chorume no solo, indique a área da SAU onde aplicou:

	Área de aplicação na SAU				Área de aplicação na SAU com incorporação imediata ⁶			
	1				2			
	ares				ares			
Estrume	1621							
Chorume	1622							

i

6 Incorporação imediata: incorporação no solo (com motoenxada ou manual) imediatamente após a aplicação (até ao máximo de 4 horas).



Estrume e chorume da própria exploração ou de origem externa.

OBSERVAÇÕES:



Se não tem certificação no Modo de Produção Biológico avançar para 22

21.1

CULTURAS TEMPORÁRIAS

Modo de Produção Biológico

Superfície em produção	Superfície em conversão
1	2

ares

ares

Batata	2304						
Culturas hortícolas	2307						
Outras culturas temporárias	2308						
Total de Culturas Temporárias	2309						

OBSERVAÇÕES:

21.2

POUSIO

ares

ares

Pousio	2320						
--------	------	--	--	--	--	--	--

21.3

CULTURAS PERMANENTES

ares

ares

Frutos frescos	2331						
Citrinos	2333						
Frutos subtropicais	2334						
Frutos de casca rija	2335						
Vinha	2337						
Outras culturas permanentes	2338						
Total de Culturas Permanentes	2339						

21.4

PASTAGENS PERMANENTES

ares

ares

Pastagens permanentes	2340						
-----------------------	------	--	--	--	--	--	--

21.5

TOTAL DE SAU EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO (MPB)

ares

ares

Área total em MPB $([2309]+[2320]+[2339]+[2340])$	2349						
---	------	--	--	--	--	--	--

21.6

EFFECTIVO ANIMAL EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

► Registrar o efectivo animal em modo de produção biológico certificado:

		nº
Bovinos	2351	
Suínos	2352	
Ovinos	2353	
Caprinos	2354	
Aves	2355	
Colmeias e Cortiços	2356	
Outros animais (equídeos, coelhos, etc.)	2357	



Considerar o dia da passagem do entrevistador.

OBSERVAÇÕES:



22.1

COMPOSIÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS E ARMAZÉNS

► Indique a composição do parque de máquinas da exploração, de acordo com os critérios indicados, e a utilização de equipamentos não pertencentes à exploração:

		Pertencentes à exploração				Não pertencentes mas utilizados nos últimos 12 meses ¹
		Idade do tractor/máquina/equipamento				
		Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	20 anos ou mais	
		1	2	3	4	5
Tractores	2410	nº	nº	nº	nº	(Sim = 1)
Motocultivadores ²	2411					
Motoenxadas (motofresas) ³	2412					
Motoceifeiras (motogadanheiras) ⁴	2413					
Equipamentos de dorso						
Pulverizadores e polvilhadores	2420					
Atomizadores	2421					
Roçadoras ⁵	2422					
Motoserras	2423					
Equipamentos Automotrizes						
Destroçadoras	2424					
Motopulverizadores	2425					
Armazéns	2426					



¹ Registrar se a exploração utilizou tractores e máquinas que não são sua propriedade mas que foram utilizados pela exploração no decurso do ano agrícola de referência. Podem ser:

- pertencentes a outra exploração sendo utilizados na exploração recenseada (entreadjuada, aluguer, empréstimo, etc.);
- pertencentes a uma cooperativa, empresa de aluguer ou ao Estado sendo utilizados na exploração recenseada;
- em regime de co-propriedade não se encontrando na exploração recenseada no dia da passagem do entrevistado.

² **Motocultivadores:** máquinas de grande polivalência, podendo rebocar e accionar diversos equipamentos (charruas, fresas, pulverizadores, gadanheiras, reboques, etc.).



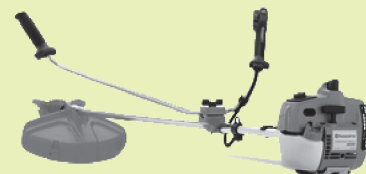
³ **Motoenxadas (motofresas):** máquinas providas de fresa que, para além de realizar o trabalho mais comum, serve ainda como órgão de propulsão.



⁴ **Motoceifeiras (motogadanheiras):** máquinas monovalentes, apoiadas sobre uma ou duas rodas motrizes e equipadas com uma barra de corte que se destina ao corte de forragem ou à colheita de cereais.



⁵ **Roçadoras:** foice a motor para uso frequente. Incorpora um motor a gasolina. Usadas em trabalhos de limpeza em declives e terrenos difíceis, é usual a sua utilização em mato espesso, arbustos lenhosos ou grandes superfícies de plantas herbáceas.



23. NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR



23.1

NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

► Qual a natureza jurídica do produtor?

Natureza jurídica **C4**:

2500

**C4** CÓDIGOS DA NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

. Produtor singular:

- Autónomo (utilização maioritária de mão-de-obra familiar) ¹
- Empresário (utilização maioritária de mão-de-obra assalariada) ²

. Sociedades ³

. Outras formas (cooperativas, associações, fundações, conventos, seminários, escolas privadas) ⁵



24.1

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

Questão apenas para o produtor singular.

► Indique todos os membros do agregado doméstico do produtor e os outros membros da família que trabalham regularmente na exploração (Dia da passagem do entrevistador).

Grau de Parentesco	Rubrica	Dirigente da Exploração ¹	Sexo ^{C5}	Idade	Nível Completo de Escolaridade ^{C6}	Formação Agrícola ^{C7}	Cursos de Formação Profissional Agrícola nos últimos 12 meses	Tempo de Actividade Agrícola na Exploração ²	Outras Actividades Lucrativas ³ ^{C9}		
		(Sim = 1)							Principal ⁴	Secundária ⁵	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Membros do agregado doméstico	PRODUTOR	2601									
	CÔNJUGE	2602									
		2603									
		2604									
		2605									
		2606									
		2607									
		2608									
		2609									
		2610									
		2611									
		2612									
Outros familiares		2613									
		2614									
		2615									
		2616									
		2617									
		2618									
		2619									

Número total das pessoas 2629

Riscar os campos sempre que as respostas não impliquem o registo de um código.

CÓDIGOS DA POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

C5 SEXO

- . Masculino 1
- . Feminino 2

C6 NÍVEL COMPLETO DE ESCOLARIDADE

- . Nenhum
- Não sabe ler 1
- Sabe ler e escrever 2

. Básico

- 1º ciclo (ou 4º ano) 3
- 2º ciclo (ou 6º ano) 4
- 3º ciclo (ou 9º ano) 5

. Secundário/pós secundário

- Agrícola/Florestal 6
- Não agrícola/Não florestal 7

. Superior

- Agrícola/Florestal 8
- Não agrícola/Não florestal 9

C7 FORMAÇÃO AGRÍCOLA

- . Exclusivamente prática 1
- . Cursos ou acções de formação profissional relacionados com a actividade agrícola 2
- . Completa 3

C8 TEMPO DE ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA EXPLORAÇÃO (ano agrícola 2007/2008)

- . Tempo parcial
- >0 e <25% 1
- ≥25% e <50% 2
- ≥50% e <75% 3
- ≥75% e <100% 4
- . Tempo completo 5
- (225 dias ou 1800 horas/ano)

C9 OUTRAS ACTIVIDADES LUCRATIVAS (Para além da actividade agrícola da exploração)

- . Não agrícola da exploração* 1
- . Não directamente relacionada com a exploração** 2

(*) Actividade lucrativas não agrícolas da exploração: utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração. Exemplos: fabrico de queijo com leite da exploração, turismo rural.

(**) Actividade não directamente relacionada com a exploração: não existe relação directa com a exploração agrícola recenseada, ainda que possa ser exercida no mesmo local (exemplos: a mulher do produtor executa trabalhos de engomadoria em casa, a filha do produtor é empregada bancária, etc.).

1 **Dirigente da Exploração:** pessoa responsável pela gestão corrente e quotidiana da exploração agrícola. Apenas existe um dirigente da exploração.

2 **Tempo de Actividade Agrícola na Exploração:**

Incluir: a entreeajuda;
Excluir: tempo de actividade no trabalho florestal.

3 **Outras Actividades Lucrativas:**
Excluir: as remunerações que não resultem de uma actividade (reformas, rendas, juros).

4 **Actividade Principal:** se ocupar mais tempo que a actividade agrícola na exploração.

5 **Actividade Secundária:** se ocupar menos tempo que a actividade agrícola na exploração.

25. MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR COM OCUPAÇÃO REGULAR



Identificar os assalariados que trabalham com regularidade ao longo do ano agrícola, os quais se designam por trabalhadores permanentes. Incluir: o dirigente da exploração (se não pertencer à mão-de-obra familiar) e os outros trabalhadores permanentes agrícolas.

25.1

DIRIGENTE DA EXPLORAÇÃO

► Se o dirigente da exploração não pertence à mão-de-obra familiar, indique:

Sexo C5	_____	2701	
Idade	_____	2702	
Nível completo de escolaridade C6	_____	2703	
Formação agrícola C7	_____	2704	
Cursos ou acções de formação relacionadas com a actividade agrícola nos últimos 12 meses	_____	2705	(Sim=1)
Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola 2007/2008 C8	_____	2706	
Actividades lucrativas não agrícolas da exploração	_____	2707	(Sim=1)



Utilizar os códigos da população e mão-de-obra familiar. (ver página anterior).

25.2

TRABALHADORES AGRÍCOLAS PERMANENTES

► Indique o número de trabalhadores permanentes agrícolas, por classes de idade e de tempo de actividade agrícola na exploração, bem como os trabalhadores permanentes (agrícolas ou não) com tempo de trabalho em actividades lucrativas não agrícolas da exploração:

Classes de idade	Sexo	Rubrica	Actividade agrícola na exploração					Actividades lucrativas não agrícolas da exploração ¹	
			Tempo de trabalho agrícola no ano agrícola 2007/2008 (% do tempo completo)					Total de trabalhadores ²	Em ocupação principal ³
			>0-<25%	25-<50%	50-<75%	75-<100%	100%		
			menos de 10h/semana	10 a <20h/semana	20 a <30h/semana	30 a <40h/semana	40h/semana ou mais		
			1	2	3	4	5	6	7
15 a 24 anos	Homens	2708							
	Mulheres	2709							
25 a 34 anos	Homens	2710							
	Mulheres	2711							
35 a 44 anos	Homens	2712							
	Mulheres	2713							
45 a 54 anos	Homens	2714							
	Mulheres	2715							
55 a 64 anos	Homens	2716							
	Mulheres	2717							
65 anos e mais	Homens	2718							
	Mulheres	2719							
Total		2720							



Incluir: pessoas que tenham atingido a idade de reforma mas continuam a trabalhar na exploração.

Excluir: contratados para trabalho relacionado com a actividade florestal.



¹ **Actividades lucrativas não agrícolas da exploração:** utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração.
Exemplos: fabrico de queijo com leite da exploração, turismo rural.

² **Total de trabalhadores:** considerar todos os trabalhadores permanentes, independentemente de exercerem ou não actividade agrícola, com tempo de ocupação nas actividades lucrativas não agrícolas da exploração.

³ **Ocupação principal:** aquela em que ocuparam a maior parte do seu tempo de trabalho.

26. MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR SEM OCUPAÇÃO REGULAR



26.1

TRABALHADORES EVENTUAIS ⁴ CONTRATADOS DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR

► Indique o nº de dias de trabalho completos ⁵, efectuados por trabalhadores eventuais no ano agrícola 2007/2008:

Homens	_____	2721							
Mulheres	_____	2722							
Total		2729							

26.2

MÃO-DE-OBRA NÃO CONTRATADA DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR

► Indique o nº de horas de trabalho agrícola efectuadas por trabalhadores não contratados directamente ⁶ pelo produtor, no ano agrícola 2007/2008:

Total		2730							



⁴ **Trabalhadores eventuais:** aqueles que prestaram trabalho na exploração de uma forma irregular ou sazonal, sem carácter de continuidade (colheitas, podas, sementeiras, etc.).

⁵ **Dia de trabalho completo:** todo aquele com duração necessária para que o trabalhador eventual receba a remuneração completa relativa a um dia de trabalho. Sempre que a sua duração seja diferente, é convertido em dias completos, cuja duração é normalmente de 8 horas.

⁶ **Trabalhadores não contratados directamente pelo produtor:** pessoas que trabalharam na exploração, por conta própria ou como empregados de terceiros, e que não foram directamente contratados pelo produtor. É o caso do trabalho fornecido por empresas de trabalho à tarefa ou por cooperativas.

Exemplo: o trabalho do manobrador do motocultivador, cujo motocultivador é alugado pelo produtor, ou a mão-de-obra das cooperativas de banana na apanha deste produto.

27. ACTIVIDADES LUCRATIVAS NÃO AGRÍCOLAS DA EXPLORAÇÃO

Identificar quais as actividades lucrativas da exploração, que não sejam agricultura, mas que utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração.



27.1

OUTRAS ACTIVIDADES LUCRATIVAS

► Se existem outras actividades lucrativas, indique quais:

	(Sim=1)
Turismo rural e actividades directamente relacionadas ¹	2801
Artesanato (se utilizar mão-de-obra agrícola da exploração)	2802
Transformação de produtos agrícolas alimentares ²	2803
Produção florestal	2805
Transformação de madeira	2806
Prestação de serviços utilizando equipamento da exploração:	
Agrícolas	2807
Não agrícolas (incluir actividades florestais)	2808
Produção de energias renováveis (solar):	
Para uso na exploração (excluir o consumo doméstico)	2810
Para comercialização	2811
Outras actividades lucrativas ³	2812

i

1 Turismo rural e actividades directamente relacionadas: actividades de turismo que impliquem a utilização da superfície, das instalações ou de outros recursos da exploração.

Exemplos: prestação de serviço de alojamento, visitas guiadas, actividades desportivas ou recreativas, etc.

Excluir: actividades turísticas que utilizam exclusivamente edifícios construídos especificamente para esse efeito, não utilizando edificações já existentes e integradas na exploração.

2 Transformação de produtos agrícolas alimentares:

Exemplos: transformação de carnes, fabrico de queijo, compotas de fruta, etc.

Incluir: o fabrico de vinho e de azeite, se a maior parte da matéria prima (uvas e azeitonas) for adquirida.

Excluir: o mel (por não sofrer qualquer tipo de transformação) e o autoconsumo.

3 Outras actividades lucrativas:

Exemplos: criação de espécies cinegéticas, caça, columbofilia, etc.

28. RENDIMENTO

28.1

RENDIMENTO DO AGREGADO DOMÉSTICO DO PRODUTOR SINGULAR

► Indique, em termos percentuais, a origem do rendimento do agregado doméstico:

		%
Exploração agrícola ⁴	2911	
Salários do sector primário	2912	
Salários do sector secundário	2913	
Salários do sector terciário	2914	
Actividade empresarial	2915	
Pensões e reformas	2916	
Outras origens	2917	
Total	1 0 0	



Por convenção, existe sempre uma percentagem do rendimento do agregado doméstico do produtor que tem origem na exploração agrícola.

i

4 Rendimento da exploração agrícola: rendimento que resulta da actividade produtiva da exploração, da actividade florestal anualizada, dos subsídios/ajudas (à área, ao preço, etc.) e das outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração, após dedução de todos os custos decorrentes da produção, tais como:

• **consumo intermédio:** gastos correntes com sementes, plantas, fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos, alimentos para animais, ferramentas, máquinas alugadas, conservação e reparação de equipamento, carburantes e lubrificantes, electricidade, água, etc;

• **outros encargos da exploração e fundiários:** remunerações e encargos sociais, juros, impostos e taxas, seguros, rendas, encargos financeiros e amortizações.

28.2

RENDIMENTO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

► Indique, em termos percentuais, a origem do rendimento da exploração agrícola:

		%
Actividade agro-pecuária	2921	
Actividade florestal anualizada	2922	
Outras actividades lucrativas da exploração	2923	
Total	1 0 0	

28.3

IMPORTÂNCIA DOS SUBSÍDIOS/AJUDAS

► Indique, em termos percentuais, a importância dos subsídios/ajudas no rendimento da exploração agrícola:

	%
2929	

OBSERVAÇÕES:



29.1

TIPO DE CONTABILIDADE

► Que tipo de contabilidade existe na exploração?

Contabilidade agrícola **C10** :

3000

**C10 CÓDIGOS DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA**

- . Plano Oficial de Contabilidade (POC) 1
- . Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) 2
- . Registo de todas as receitas e despesas 3
- . Sem registo sistemático de receitas e despesas 4

30. DESTINO DA PRODUÇÃO



30.1

VENDAS DIRECTAS E AUTOCONSUMO

► Indique que percentagem do valor da produção final ¹ destinada a:

Vendas directas ao consumidor final ² %
 Autoconsumo ³

3101			
3102			



Questão apenas para o produtor singular

**1 Produção final:**

Excluir: a produção usada como intraconsumo para outra produção, por exemplo a forragem utilizada na alimentação animal do efectivo pecuário pertencente à exploração, e as perdas.

2 Vendas directas ao consumidor final: efectuadas directamente pelo produtor ao consumidor final (agregados familiares), quer estas se realizem na exploração, na estrada ou num mercado retalhista (se o produtor tiver um lugar neste tipo de mercados).

3 Autoconsumo: consumo pelo agregado familiar do produtor.

Incluir: as ofertas a membros do agregado familiar e parentes não remunerados.

31. AJUDAS E SUBSÍDIOS



31.1

PRODERAM 2007-2013

► Beneficiou de ajudas no âmbito da(s) seguinte(s) medida(s):

	(Sim=1)
Recurso a serviços de aconselhamento - (medida 1.3)	3210
Modernização das explorações agrícolas - (medida 1.5)	3211
Valorização dos produtos agrícolas e florestais - (medida 1.7)	3212
Normalização - (medida 1.12)	3213
Apoio a regimes de qualidade - (medida 1.13)	3214
Medidas agro-ambientais - (medida 2.2)	3215
↳ das quais, no âmbito da agricultura biológica	3216
Diversificação para actividades não agrícolas - (LEADER)	3217
Incentivos às actividades turísticas - (LEADER)	3218

31.2

AJUDAS IFAP

► A exploração beneficiou de ajudas pagas pelo IFAP no ano agrícola 2007/2008?

Ajudas IFAP **C11** :

3220

**C11 CÓDIGOS A UTILIZAR NA QUESTÃO 31.2**

- . Sim 1
- . Não, candidatou-se mas não foi beneficiado 2
- . Não, não se candidatou porque a exploração não era elegível 3
- . Não, não se candidatou por desconhecimento 4
- . Não, não se candidatou por outros motivos 5

32. CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



32.1

CONTINUIDADE NOS PRÓXIMOS 2 ANOS

► Prevê continuar com a exploração agrícola nos próximos 2 anos?

3310 (Sim=1; Não=9)



Questão apenas para o produtor singular.

32.2

MOTIVO DA CONTINUIDADE

► Qual o principal motivo para a provável continuidade da exploração? (preencher apenas se respondeu afirmativamente em [3310])

Continuidade da exploração **C12** :

3311

**C12 CÓDIGOS DA CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO**

- . Viabilidade económica da actividade 1
- . Complemento ao rendimento familiar 2
- . Valor afectivo 3
- . Sem outra alternativa profissional 4
- . Outros motivos 5

32.3

SUCESSOR

► Existe sucessor que assegure a continuidade da exploração agrícola? (preencher apenas se respondeu negativamente em [3310])

3320 (Sim=1; Não=9)

FIM DO QUESTIONÁRIO

Ocupação das terras da exploração

CP = cultura principal	Pp = pastagem pobre
CS = cultura secundária	Hf = horta familiar
Perm = cultura permanente	
Pou = pousio s/ RPU	Sanu = sup. agrí. não utilizada
Prpu = pousio c/ RPU	F = matas/florestas
Pm = pastagem melhorada	Out = outras superfícies

F_{exp}=forma de exploração

- 1- conta própria
- 2- arrendamento fixo
- 4- parceria
- 5- outras

M_n=Método rega

Gravidade	Aspersão	Localizada
1 - sulcos tradicionais	5 - aspersores com ramais fixos	9 - gota a gota
4 - outros	6 - aspersores com ramais móveis	10 - micro-aspersão

A= área (1 ha=100 ares =10000 m2)

Est= aplicação de estrume

Cho= aplicação de chorume

 = cultura s/ coberto culturas permanentes

 = cultura regada

Bloco:

Bloco:

Bloco:

Bloco:

Bloco:

